

**581****AValiação DA PRESENÇA DE DISLIPIDEMIA EM PACIENTES INTERNADOS POR EPISÓDIO DEPRESSIVO**

Paula Ruffoni, Fernanda Camboim Rockett, Patrícia Sauer, Vera Lúcia Bosa. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, a depressão é um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimentos de culpa, baixa autoestima, distúrbios do sono ou apetite, baixa energia e concentração prejudicada. Além disso, a doença tem apresentado prevalências crescentes e seus sintomas têm sido associados à alterações do perfil lipídico, embora esta relação ainda seja controversa. **Objetivo:** Verificar a relação entre depressão e dislipidemia em indivíduos adultos internados. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou pacientes internados por episódio depressivo, entre abril/2013 e fevereiro/2014 na unidade psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aplicou-se questionário padronizado para coleta de variáveis sociodemográficas, clínicas e bioquímicas. A severidade da depressão foi avaliada pelo questionário autoaplicável Beck Depression Inventory-II (BDI-II), o perfil lipídico (HDL-c, CT e TG) obtido por exames bioquímicos realizados como rotina e o LDL-c foi calculado pela fórmula de Friedewald. A determinação da presença de dislipidemia baseou-se nos critérios da Sociedade Brasileira de Cardiologia (V Diretriz). **Resultados:** Avaliaram-se 34 pacientes com idade média de 44,3±14,1 anos, destes 17 homens e 17 mulheres, na maioria casados/união estável (44,2%), brancos (91,2%) e com nível socioeconômico C (58,8%). Como esperado, os níveis de depressão moderado (26,5%) e grave (41,2%) prevaleceram, com média de 26,4±15,7 pontos. O primeiro episódio de depressão foi há 5,5 (2,4-14,2) anos, com 3,0 (1,0-5,0) internações durante a vida. Apenas 17,6% da amostra referiu ter níveis séricos de CT ou TG altos e 41,2% ter histórico familiar destas alterações. Analisando-se a presença de dislipidemia pelos exames bioquímicos, 70,6% dos pacientes apresentaram alterações, dos tipos hipertrigliceridemia isolada (16,7%), hiperlipidemia mista (2,9%) e HDL-c baixo (55,9%). O escore do BDI não apresentou associação com a presença de dislipidemia, assim como não foram observadas maiores pontuações nos pacientes com perfil lipídico alterado. **Conclusões:** A elevada frequência de dislipidemia detectada alerta para a importância do seu manejo em pacientes com depressão. O número de pacientes da amostra e a falta de grupo controle saudável para análises comparativas, itens já previstos na continuidade do projeto, são limitações desse estudo. Projeto aprovado pelo CEP HCPA (GPPG # 13-0020). **Palavra-chave:** depressão; dislipidemia; pacientes internados. Projeto 13-0020